

PARAPSIQUISMO E DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA

Parapsychism and Conscientiological Teaching

Parapsiquismo y Docencia Concienciológica

Neide Lazzaro

Especialidade: Parapercepcologia

Resumo

O artigo apresenta a teática e as reflexões da autora na ampliação do entendimento dos fatores relacionados às vivências fenomênicas na prática docente, nas instituições cuja base são os preceitos da Concienciologia, a exemplo da ASSIPI. São definidos conceitos sobre parapsiquismo, o crescendo do voluntariado até o engajamento na docência e o autodesenvolvimento parapsíquico. A experimentação pessoal da manifestação paranormal durante o exercício desta atividade se constitui no *animus* da escrita do presente texto. O objetivo é o de estimular consciências focadas na autoevolução para atuarem na qualidade de professor e os resultados evolutivos passíveis de serem alcançados. A metodologia aplicada é a da autopesquisa; a consulta às anotações pessoais ao longo de mais de 2 decênios de estudos em Concienciologia; a investigação nas publicações conscienciológicas sobre a temática; e as autorreflexões resultantes. Conclui-se ser o parapsiquismo ferramenta imprescindível na prática docente e, de maneira recursiva, a docência fomentar o autoparapsiquismo. O texto está dividido em tópicos: parapsiquismo; docência conscienciológica; parapsiquismo e docência; vivências parapsíquicas na itinerância docente; e qualificação do autoparapsiquismo na docência. O desenvolvimento das ideias apresentadas está embasado no paradigma consciencial.

Palavras-chave: Autoexperimentação; Fenomenologia na Docência; Parapercepção; Professorado.

Abstract

The article presents the theatics and the author's reflections on the expansion of the understanding of factors related to the phenomenal experiences in teaching practice, in institutions whose base are the precepts of Conscientiology, such as ASSIPI. Concepts about parapsychism, volunteering and subsequent engagement in teaching are defined. The personal experimentation of the paranormal manifestation during the exercise of teaching constitutes the *animus* of the writing of this text. The objective is to stimulate awareness focused on self-evolution for the activity as a teacher and the evolutionary results likely to be achieved. The methodology applied is that of self-research; consulting personal notes over more than 2 decades of studies in Conscientiology; research in conscientiological publications on the subject; and the resulting self-reflections. It is concluded that parapsychism is an essential tool in teaching practice and, recursively, the way in which teaching practice improves self-parapsychism. The text is divided into topics: parapsychism; conscientiological teaching; parapsychism and teaching; parapsychic experiences in teaching itinerancy; and self-experimentation and qualification of self-parapsychism in teaching. The development of the ideas presented is based on the consciencial paradigm.

Keywords: Paraperception; Phenomenology in Teaching; Professorship; Self-Experimentation.

Resumen

El artículo presenta la teáctica y las reflexiones de la autora sobre la ampliación del entendimiento de los factores relacionados con las experiencias fenoménicas en la práctica docente, en las Instituciones que tienen por base los preceptos de la Concienciología, como ASSIPI. Son definidos aquí los conceptos como desarrollo del parapsiquismo, y el avance en el voluntariado hasta llegar a formar parte de la docencia. La experimentación personal de la manifestación paranormal durante el ejercicio de la actividad docente constituye el *animus* en la redacción de este texto. El objetivo es estimular a las conciencias, cuyo enfoque sea la autoevolución, para que actúen en calidad de docentes, y con los resultados evolutivos pasibles de ser alcanzados. La Metodología aplicada es la autoinvestigación; la consulta a notas personales durante más de 2 décadas de estudios en Concienciología; la pesquisa en publicaciones concienciológicas sobre la temática y sus consecuentes autorreflexiones. La conclusión es que el autoparapsiquismo es una herramienta imprescindible en la práctica docente y, de forma recursiva, la práctica docente fomenta el autoparapsiquismo. El texto se divide en tópicos: parapsiquismo; docencia concienciológica; parapsiquismo y docencia; vivencias parapsíquicas en la itinerancia docente; autoexperimentación; calificación del autoparapsiquismo en la docencia. El desarrollo de las ideas presentadas tiene por base el paradigma consciencial.

Palabras-clave: Autoexperimentación; Fenomenología en la Docencia; Parapercepción; Profesorado.

INTRODUÇÃO

Teática. O parapsiquismo é fenômeno diuturno para a autora quando no exercício docente da Conscienciologia. O presente trabalho apresenta a teoria e a prática da docência em Instituições Conscienciocêntricas (IC), notadamente na ASSIPI – Associação Internacional do Parapsiquismo Interassistencial; as reflexões resultantes da ampliação do entendimento dos fatores relacionados aos fenômenos parapsíquicos vivenciados em sala-de-aula; e as experiências na atualidade quando a atividade docente assumiu caráter virtual, na vigência da pandemia, desde fins de março de 2020.

Teoria. São apresentadas reflexões pessoais hauridas ao longo de mais de 2 decênios de voluntariado acrescidas do enriquecimento da temática por intermédio das publicações conscienciológicas da CCCI. São definidos conceitos sobre parapsiquismo e docência em Conscienciologia, mas a experimentação pessoal da manifestação paranormal durante o exercício da atividade no professorado se constitui no animus da escrita do presente texto.

Objetivo. A finalidade da escrita deste artigo é o de estimular consciências focadas na autoevolução para as atividades na qualidade de professor e os resultados evolutivos passíveis de serem alcançados. O parapsiquismo, com seu grande acervo de eventos que podem ocorrer isolada ou conjuntamente, se faz presente nas atividades docentes de modo ostensivo. A consciência passa a viver círculo virtuoso pela multiplicidade de ocorrências auxiliaadoras do desempenho favorável na docência.

Metodologia. O método em uso foi o da transcrição do vivenciado pela autora no duplo papel de objeto e sujeito da pesquisa, o labcon pessoal; acrescido da consulta às anotações pessoais e ao publicado entre as obras de diferentes autores da Conscienciologia.

Estrutura. O artigo está estruturado e desenvolvido em 5 seções, de forma funcional em crescente, dentro das premissas do paradigma consciencial: I. Parapsiquismo; II. Docência Conscienciológica; III. Parapsiquismo e Docência; IV. Vivências Parapsíquicas e a Itinerância Docente; V. Qualificação do Autoparapsiquismo pela Docência.

I. PARAPSIQUISMO

Comum. Parapsiquismo é definido convencionalmente pelos fenômenos observados que parecem transcender as leis da natureza. São citados à guisa de exemplos: telepatia, premonição, psicocinese, entre outros.

Neociência. A Conscienciologia define o parapsiquismo humano sendo a faculdade psicofisiológica parapsíquica de sentir, perceber ou captar a influência direta das dimensões extrafísicas e das consciexes, inclusive das consciências intrafísicas projetadas (VIEIRA, 2008, p.799).

Avanço. O parapsiquismo é habilidade daqueles dedicados em vidas anteriores à utilização

plena das capacidades sensoriais holossomáticas, para além da possibilidade perceptiva dos 5 sentidos humanos, e assim desenvolveram a capacidade de trânsito e comunicação interdimensional.

Nomes. Há variadas denominações comuns para o termo parapsiquismo, a exemplo das 10 elencadas adiante, em ordem alfabética: cognição parapsíquica; faculdade mediúnica; faculdade ultraperceptiva; mediunidade; metagnomia; paranormalidade; percepção extrasensorial; percepção supersensorial; sensibilidade parapsíquica; sexto sentido.

Percepção. A faculdade de apreender informações por meio dos sentidos do corpo humano ou da mente desconsidera a possibilidade de se perceber utilizando todos os veículos de manifestação da consciência. O percepto, aquilo observado, é o conteúdo da percepção; é a experiência da consci face ao objeto.

Inabitual. Quando a apreensão ocorre por intermédio de sentidos além dos somáticos, passa a ser identificada ao modo de percepção extrassensorial, também reconhecida por parapercepção, com o prefixo ‘para’ designando além de, ao lado de, significando também, extrafísico.

Heterodoxia. O parapsiquismo aqui abordado traz consigo a condição de atividade anímica lúcida, havendo vontade, participação consentida e autoquestionamento. Pode-se considerar esta postura vanguardista.

Ortodoxia. Em contrapartida o parapsiquismo exclusivamente mediúnico, com passividade cega e irrefletida, significa acomodação evolutiva com submissão da consci. Esta postura é conservantista, ultrapassada e dificultadora do aproveitamento das possibilidades paraperceptivas em prol de outras consciências.

Autoconscientização. Por isso, a condição mais sadia e evolutivamente mais rentável, nos domínios parapsíquicos, é a consci empregar ao mesmo tempo as percepções compostas anímico-parapsíquicas na busca do domínio da autoconscientização multidimensional (VIEIRA, 2008, p. 800).

Universalidade. O parapsiquismo é habilidade comum e frequente sendo universal para as consciências. O diferencial entre as pessoas é a capacidade de entender o que está sendo percebido e denominar o fenômeno.

Nome. Grande percentual de pessoas não caracteriza o acontecido pela denominação fenomênica, optando ou por ignorar o percebido ou caracterizá-lo por outra expressão. A identificação do vivenciado está relacionado ao nível cultural, crenças, dicionário cerebral e experiências assemelhadas anteriores.

Antiguidade. Os relatos da experimentação de fenômenos parapsíquicos remontam a tempos imemoriais. Citam-se as revelações oriundas do oráculo de Delfos, situado dentro do templo dedicado ao deus Apolo, na ilha grega de mesmo nome, situada no golfo de Corinto.

As ruínas sobreviventes datam dos séculos VI a IV a.e.c.

Literatura. Relatos minuciosos de experimentações parapsíquicas são frequentes em obras literárias clássicas. No livro *A República*, de Platão (427-347 a.e.c.), no tomo X, está descrita a experiência de quase-morte ocorrida com o soldado de nome Er, conhecido por ‘o armênio’.

Realismo. A literatura mundial tem autores consagrados, a exemplo dos latino-americanos: Gabriel Garcia Marques; Júlio Cortázar; Murilo Rubião; José J. Veiga, cuja estilística se enquadra no denominado realismo fantástico. Esta modalidade de desenvolvimento da trama literária apresenta, entre outras características, conteúdo de elementos mágicos ou fantásticos percebidos dentro da condição de ‘normalidade’ e a presença do sensorial como parte da percepção da realidade. Identificam-se, portanto, vivências parapsíquicas dos autores.

Pintura. Na arte pictórica a fantasia tem sido parte integrante, mas foi particularmente importante para alguns movimentos artísticos, onde há ênfase na imaginação, no mundo dos sonhos, nas visões, com os temas abrangendo a mitologia, o ocultismo e o misticismo. São identificáveis, por exemplo nas pinturas de Hieronymus Bosch (c. 1450-1516), vivências parapsíquicas imortalizadas pelas telas: ‘Ascensão do Abençoado’; ‘Inferno’; ‘Paraíso Terrestre’, e ‘Queda do Condenado no Inferno’.

Registros. As sociedades humanas, estruturadas ou não, registraram de diferentes feitios as manifestações paraperceptivas e as ocorrências para as quais inexístiam explicação satisfatória do acontecido, permitindo, ao longo do tempo, o reconhecimento dos fenômenos parapsíquicos sendo algo comum, habitual, frequente, rotineiro, não trazendo para o experimentador qualquer significado de divindade.

Tratado. A obra *História do Parapsiquismo. Das sociedades tribais à Conscienciologia*, do prof. João Ricardo Schneider, descreve os registros parapsíquicos ao longo da história, evidenciando ser contumaz os fenômenos extrassensoriais acompanhando a evolução biológica e social do *Homo sapiens*.

II. DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA

Significado. A busca nos dicionários de uso mais corrente explicita docência conforme: ação de ensinar; exercício do magistério e qualidade de docente. O vocábulo docência é oriundo do idioma Latim, *docere*, “ensinar; instruir; mostrar; indicar; dar a entender” (HOUAISS, 2001).

Diferença. A docência realizada nas instituições convencionais ou mesmo em caráter informal, dentro da sociedade intrafísica, difere da docência conscienciológica, pois esta última comporta em si as premissas do paradigma consciencial.

Características. Esta modalidade de ação considera as pessoas envolvidas no processo en-

sino-aprendizagem na qualidade de consciências integrais; com manifestação multidimensional; possuidoras de vidas pregressas, habitualmente em comum; a partir da utilização plena de todos os corpos da consciência; e expressas através da energia.

Começo. A docência conscienciológica principia com a decisão de a pessoa, atuando no voluntariado de Instituição Conscienciocêntrica (IC), interessar-se pela atividade de ensino, após ter compreendido a necessidade de progredir no processo evolutivo.

Candidato. O voluntário interessado em assumir a responsabilidade de instruir outras consciências na ciência, passa à condição de candidato ou candidata para atuar no papel de professor ou professora de Conscienciologia, junto à equipe de conscienciólogos parapedagogos da CCCI.

Autoenfrentamento. A decisão de ser candidato à docência exige o autoenfrentamento da conscin, de forma lúcida, para posicionar-se na função de docente conscienciológico, visando qualificar o próprio desempenho interassistencial pela aprendizagem contínua e pelo profissionalismo no desempenho da tarefa do esclarecimento.

Finalidade. A docência dentro de alguma IC se propõe a atender prioritariamente objetivos assistenciais, pela compreensão quanto à evolução pessoal e institucionais, pela abrangência e disseminação da ciência Conscienciologia e especialidades.

Requisitos. Alguns requisitos devem ser atendidos pelo candidato para viabilizar a docência, por exemplo na ASSIPI. A seguir são citados 7, em ordem funcional:

1. Paradigma. Estar posicionado em favor das premissas do Paradigma Consciencial e da Conscienciologia.
2. Homeostase. Apresentar bom nível de equilíbrio holossomático.
3. Ensino. Ter completado o 2o grau.
4. Voluntariado. Ser voluntário ativo.
5. Entrevista. Fazer entrevista para a docência com Professor Orientador (PO).
6. Prova. Estudar os tratados Projeciologia e 700 Experimentos da Conscienciologia e obter aprovação no teste de conhecimentos.
7. Tridotação. Estar disposto e comprometido a desenvolver sua tridotação consciencial: inteligência intelectiva; inteligência anímico-parapsíquica e inteligência comunicativa.

Treino. O atendimento aos requisitos expostos habilita o candidato para iniciar o treinamento de aulas. Nesta oportunidade o voluntário discorre sobre determinado tema conscienciológico, sob a forma de exposição dialogada, para grupo de colegas, também candidatos, e aos Professores Orientadores.

Extrafísico. Durante a fase de preparação para ser docente, pode haver aulas-treino tam-

bém no extrafísico, quando o voluntário candidato se percebe esclarecendo outras consciências, dessoradas ou projetadas.

Conclusão. Após a fase das aulas-treino, apresentando desempenho compatível e ao ser liberado para dar aulas no curso básico, inicial, de fundamentos da Conscienciologia, o ex-candidato à docência ingressa em mundo novo.

Riqueza. A sala de aula de Conscienciologia é oportunidade imperdível de enriquecimento pessoal pelo aprofundamento no conhecimento geral exigido pelos conteúdos dos cursos, da mesma maneira que provoca contato com diversas pessoas de nível de conhecimento, ética e fraternismo diferenciados.

Auxílios. Alguns fatores auxiliam sobremaneira o professor ao longo do tempo, quando exercendo a atividade em sala de aula. Eis adiante 13 exemplos, citados na ordem alfabética:

01. Anti-inculcação franca.
02. Bom-humor didático.
03. Exemplarismo.
04. Ganchos intelectuais.
05. Histrionismo sadio.
06. Informação sem lavagem cerebral.
07. Inteligência evolutiva (IE).
08. Irreverência limitada sem o excesso da ironia.
09. Recursos didáticos.
10. Repetições circulares.
11. Respostas ponderadas.
12. Soluções pragmáticas.
13. Técnicas parapedagógicas.

Progressão. O professor novato, adquirindo aptidão para atividades mais complexas pelo desempenho satisfatório nas aulas dos cursos de fundamentação, pode ser escalado para aulas dos cursos de aprofundamento. O progredir do voluntário docente é determinado pela disponibilidade em dar aulas; capacidade de interação com todos os envolvidos; preocupação primordial com o esclarecimento e o potencial de assistência teática.

BDP. O curso de fundamentação em Conscienciologia, na ASSIPI, denomina-se Bases do Desenvolvimento Parapsíquico – BDP e o de aprofundamento são: Aprofundamento do Parapsiquismo I e Aprofundamento do Parapsiquismo II.

Regressão. Em contrapartida, com o passar do tempo, pode ocorrer estagnação do processo docente por acomodação do professor à situação confortável do ‘já conhecido’, e por ignorar os sinais evidentes do convite evolutivo proposto cotidianamente pelos amparadores da atividade.

Gabarito. A assunção do desafio facilita a dinamização da docência e o professor aceita maior número de aulas ou atividades mais complexas no desempenho lúcido das tarefas visando adquirir maior gabarito interassistencial. Seu estofo energético assistencial se aprofunda.

Caminhada. A progressão das atividades do docente dentro da matriz curricular da IC exige posicionamento favorável às reciclagens. A docência conscienciológica propicia a viragem existencial pessoal, é reciclogênica.

Continuismo. A vontade de dar cursos em continuidade surge e dar as aulas é motivo de prazer-lazer. O continuismo docente se impõe de forma natural.

III. PARAPSIQUISMO E DOCÊNCIA

Esclarecer. A docência conscienciológica é inevitavelmente atividade de esclarecimento. A tarefa é a tarefa primordial do voluntário da Consciencologia predisposto a divulgar as verdades relativas de ponta desta ciência, por intermédio da atuação na qualidade de professor.

Ampliação. Com o fito de esclarecer, o docente assume espontaneamente postura de ampliar a percepção e a parapercepção das ocorrências para ter condição de dar a explicação mais elucidativa, demandada simultaneamente tanto pela consci-aluna quanto pelas consciexes.

Positividade. O sinergismo observado entre a docência conscienciológica, pela característica fundamental de ser tarística, e a expansão da paraperceptibilidade é decorrente do conjunto de efeitos positivos, potencializadores de trafores, vivenciados pela consci docente no exercício das atividades, em associação com as parapercepções naturalmente ocorridas pelo convívio com consciexes benfazejas.

Sinergia. Associar o parapsiquismo à atividade docente tem a possibilidade de ampliar o fraternismo, propiciar reciclagens intraconscienciais e potencializar o esforço cooperativo de formar-informar.

Conjunto. O sinergismo observado na docência tarística–paraperceptibilidade se caracteriza pelo conjunto de efeitos positivos, potencializadores e recíprocos, experienciados pela consci, e gerados a partir do exercício da docência conscienciológica associada à vivência das parapercepções.

Parapsiquismo. O conhecimento teórico do professor é embasado pela multiplicidade de vivências parapsíquicas em sala de aula. Há ‘reconhecimento’ de alunos validando a pluriexistencialidade; percebem-se as repercussões de atos e palavras em numerosas dimensões; a identificação dos diferentes corpos fica incontestemente durante as práticas energéticas; o autoconhecimento ocorre através da autoanálise dos acontecimentos com os alunos e professores reforçando o labcon pessoal.

Bioenergias. Verificam-se as modulações na qualidade das bioenergias no local das aulas e entre as consciências: intrafísicas, alunos e professores; extrafísicas, consciexes amparadoras dos participantes e os específicos da atividade. Também parapercebem-se presentes as consciências intermissivistas em pré-ressoma ou as assediadoras do grupo.

Tangibilidade. A ocorrência do conjunto de experimentos, naturais ou estimulados, tornam o paradigma consciencial em algo ‘palpável’ e de compreensão plena, abrangente. Esta mudança quanto às premissas da Conscienciologia, de algo teórico para algo tangível e experimentado cotidianamente, é benefício de significado incomensurável para o voluntário decidido a abraçar plenamente a docência conscienciológica.

IV. VIVÊNCIAS PARAPSÍQUICAS NA ITINERÂNCIA DOCENTE

Itinerância. A docência itinerante é caracterizada pelo exercício da atividade em local distinto do habitual, as dependências da IC por exemplo, sendo este distante da base física do professor ou inusitado por estar se abrindo, pela 1ª vez, à apresentação de temas da Conscienciologia. Neste 2º caso a itinerância tem a conotação de “abrir picadas”.

Pluralidade. Quando o voluntário da Conscienciologia faz alguma itinerância, na qualidade de docente, ele se propõe a ministrar aula, curso ou palestra, e a assistir multidimensionalmente fomentando a evolução consciencial do grupo de consciências contatadas, quer seja na condição direta e indireta.

Vinculação. A progressão observada na assunção da itinerância está vinculada ao voluntariado ativo e à reciclagem intraconsciencial continuada voltada para o atendimento às premissas do paradigma e à interassistencialidade.

Outros cursos. A habilitação para os cursos regulares, dentro da matriz curricular da IC, além das demais atividades docentes, a exemplo de: palestras públicas; exibição e discussão de filmes comerciais com temáticas específicas; oficinas bioenergéticas; entrevistas; entre outras, representam a ampliação da possibilidade de o professor ser elemento retrocognitor.

Facilitação. O leque de atuações do professor lhe facilita o papel de “distribuidor de senhas” e permite resgatar as consciências de vidas pretéritas quando transmitiu conteúdos equivocados resultando em comprometimento evolutivo.

Primener. O professor nas itinerâncias tem entendimento conscienciológico e determinação volitiva constituindo pressuposto para a assunção de tarefas mais complexas e abrangentes. Esta situação o coloca em condição energética favorável mais constante.

Sincronicidade. A docência itinerante potencializa sincronicidades e gera encontros raros de destino, oferecendo oportunidade de resgate e acertos grupocármicos ímpares, os quais talvez não aconteceriam em outra condição nessa existência humana.

Conforto. Itinerar é estimular o voluntário-professor a sair da zona de conforto pessoal, convidando-o ao emprego máximo de trafores, autossuperação de trafores e preenchimento dos traços intraconscienciais faltantes para a contínua otimização da autoatividade docente.

Posicionamentos. Há posicionamentos passíveis de serem assumidos pelo docente ao participar de aulas teóricas ou práticas durante as itinerâncias, mas também quando atuando nas dependências da IC. Adiantes são citados, por exemplo, 4 posicionamentos desejáveis, em ordem alfabética:

1. Emocional. O equilíbrio emocional diante de conscins e consciexes, com ou sem vínculo afetivo interconscional;
2. Energético. A autossustentabilidade energética interassistencial e desassediadora;
3. Mental. O predomínio do mentalsoma através da explanação das ideias por meio da tarefa de esclarecimento, argumentações lógicas e maturidade consciencial;
4. Parapsíquico. A teática parapsíquica da interassistencialidade multidimensional.

V. QUALIFICAÇÃO DO AUTOPARAPSIQUISMO NA DOCÊNCIA

Alerta. A conscin lúcida com alguma vivência atua sendo cobaia e professora podendo ensinar para os compassageiros evolutivos algumas atitudes profiláticas cosmoéticas, a fim de alertar outras pessoas a não cometerem os erros, enganos e omissões deficitárias cometidos por si mesma.

Constância. Quando intermissivista a conscin, ao se perceber possuidora de vasta erudição, busca corresponder, em contrapartida, à interassistencialidade evolutiva com a vivência de vasta docência constante, preferentemente diária.

Evidência. A experiência dentro da sala de aula, na companhia dos demais professores escalados e próximo ao aluno que busca aquele conhecimento, evidencia a qualidade dos amparadores da função docente e a magnificência do trabalho de esclarecimento realizado.

Aportes. O exercício da docência conscienciológica permite à conscin a obtenção de dividendos pelo investimento feito na tare, identificados pelos aportes proexológicos, efeitos positivos, ganhos evolutivos e aprendizados alcançados no desempenho das funções.

Benefícios. Entre os aportes recebidos no exercício da docência conscienciológica podem ser citados os adiante listados:

01. Promover o destravamento parapsíquico interassistencial pelo contato com diferentes consciências, notadamente nas itinerâncias.
02. Dinamizar o autoparapsiquismo na qualidade de docente semperapredente.
03. Gerar reconciliações com conscins participantes de cursos, palestras e outros eventos públicos.

04. Galgar novo patamar evolutivo pela divulgação do conhecimento da Conscienciologia.
05. Incrementar o voluntariado por ser sinérgico com a docência.
06. Auxiliar na reurbanização em decorrência das atividades docentes repercutirem nos holopenses.
07. Estabelecer neossinapses pelo relacionamento com culturas e ambientes sociais diversos nas docências itinerantes.
08. Desenvolver o epicentrismo consciencial em função da responsabilidade assumida e realizada.
09. Facilitar o exercício do exemplarismo passando o professor a ser atuante 24 horas.
10. Possibilitar a superação do ambiente social estagnado pelo contato com verpons.

Citação. O livro “Mapeamento da sinalética energética parapsíquica” apresenta a seguinte reflexão, esclarecedora quanto à especificidade da docência conscienciológica: “O amparo de função, próprio da atividade da docência conscienciológica, promove sinaléticas específicas inerentes à atividade, podendo ser desenvolvidas e utilizadas no dia a dia do assistente. Afinal, a sala de aula (paradiscentes) caminha junto com o professor e seu autoexemplo.” (TORNIERI, 2015, p. 178)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desafios. A compreensão teática das bases do paradigma consciencial capacita o professor para outras atividades dentro da perspectiva da tares de nível crescente. Sua autoconfiança se amplia, a busca de conhecimentos mais profundos e complexos se impõe, fazendo-o aceitar os desafios docentes.

Fluxo. A aceitação dos desafios e o entendimento dos posicionamentos em sala de aula facilitam iniciar outras etapas dentro do fluxo docente conscienciológico. A interassistência ocorre de maneira ampliada e aprofundada pois encontra-se ancorada em maior parapercepção do professor.

Aptidão. A proposta de ser professor para ministrar todas as atividades constantes da matriz curricular da IC abre a possibilidade de ministrar aulas de assunto específico para plateia de participantes de 1ª vez, desconhecedores das bases conceituais da Conscienciologia e suas especialidades, constituindo-se em desafio maior. A realização da atividade evidencia para o professor com esta aptidão, outras características do amparo extrafísico para esta modalidade de atuação.

Senha. Atuar com pessoas recém-chegadas à IC, visando funcionar sendo ‘chave-mestra’ para a recuperação de cons, revelando para estas conscins de maneira sutil sua paraproce-

dência, fazendo-as lembrarem do Curso Intermissivo (CI) estimula o professor a avançar no fluxo docente.

Fôlego. O progredir das competências visa respeitar o fôlego do docente ao adquirir níveis adequados de experiência e aumento do seu estofo energético - tara parapsíquica - para a manutenção do campo energético e atendimento às demandas das consciências envolvidas.

Curso Autoral. Ser professor com competência para atuar sozinho, ao apresentar o Curso Autoral por exemplo, para público maior, eventualmente internacional, permite, em última análise, o acesso de novos voluntários para a instituição, ampliando a plateia de desensino, fazendo a consciência, na caminhada evolutiva, desensinar o ensinado errado. Esta é, em suma, a condição do professor-pesquisador-divulgador do corpus da Conscienciologia.

“A conscin docente parapsíquica ao ministrar aulas na intrafisicalidade abre a assistência das consciences amparadoras do entorno multidimensional”
(VIEIRA, 2014, P. 545).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico da Língua Portuguesa**. Versão 1.0. Ed. Objetiva. Rio de Janeiro, RJ. 2001.
2. TORNIERI, Sandra. **Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica**. Editares. Foz do Iguaçu, PR. 2015. p. 178.
3. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. Editares. Foz do Iguaçu, PR. 2014. p. 545.
4. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia**: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano. 10a Ed. Editares. Foz do Iguaçu, PR. 2008. p. 799-800.

WEBGRAFIA REFERIDA

1. IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Hieronymus Bosch. **História das Artes**, 2021. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/hieronymus-bosch>. Acesso em 28 set. 2021.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. ALEGRE, Pilar. Autenfrentamento Docente. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.451, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 18.10.12. Disponível

- em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 29 ago. 2021.
2. ALEGRE, Pilar. Professor Intermittivista. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.206, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 12.02.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 29 ago. 2021.
 3. LAZZARO, N. Docência: Ferramenta de Autopesquisa. **Homo projector**. v. 5, n. 2, p. 131-141, Jul. / Dez. 2018.
 4. PRATA, Selma. Posicionamento Docente Conscienciológico. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.673, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 30.05.13. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 29 ago. 2021.
 5. RIBEIRO, Patricia. Otimização da Docência Itinerante. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3.398, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 25.05.15. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 29 ago. 2021.
 6. SALLES, M. Agostinho de Hipona. **Homo projector**. v. 2, n. 2, p. 58-72, Jul. / Dez. 2016.
 7. VIEIRA, Waldo. Aula de Conscienciologia. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 275, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 30.06.06. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 29 ago. 2021.
 8. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014. p. 1147 e 1181.
 9. VIEIRA, Waldo. **Homo Sapiens Reurbanisatus**. 3a ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, 2004. p. 487-489.

Neide Lazzaro

Médica e mestre em Engenharia Biomédica;

voluntária e docente de Conscienciologia, tenepessista, participa do Conselho Técnico Científico da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: neidelazzaro@gmail.com